

PEDAGOGIA ENGAJADA E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO CRÍTICA, SAÚDE PÚBLICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

ENGAGED PEDAGOGY AND INTERSECTORAL ARTICULATION: AN EXPERIENCE OF CRITICAL EDUCATION, PUBLIC HEALTH AND SOCIAL PARTICIPATION

Agnes de Sousa Arruda¹; Tatiana Ribeiro de Campos Mello²; Rafael Barros Bernardes da Silveira³

¹Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. E-mail: tatianar@umc.br; ²Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. E-mail: agness@umc.br; ³Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. E-mail: rafaelsilveira@umc.br

RESUMO: Este relato de experiência descreve o processo de concepção, planejamento, execução e sistematização do I Simpósio Interdisciplinar de Políticas sobre Alcool e Outras Drogas, realizado em dezembro de 2024 na Universidade de Mogi das Cruzes. A ação originou-se da participação de docentes do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas no Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas, configurando-se como prática extensionista articulada às linhas de pesquisa em Educação e Cultura e Saúde Pública. Fundamentada na pedagogia engajada (hooks, 2013) e na pedagogia do oprimido (Freire, 1996), e alinhada às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, a experiência integrou ensino, pesquisa e extensão em abordagem intersectorial. Metodologicamente, combinou observação participante nas reuniões do COMAD, planejamento colaborativo com atores externos, atividades pedagógicas interdisciplinares em sala de aula e execução de um evento de caráter formativo e propositivo. Os resultados incluem: (i) mobilização de atores institucionais e comunitários; (ii) produção de conteúdos acadêmicos e comunicacionais por estudantes; e (iii) elaboração de relatório técnico entregue à Secretaria Municipal de Assistência Social como subsídio para políticas públicas. Conclui-se que a experiência reafirma a importância da extensão universitária como prática pedagógica transformadora e instrumento de diálogo entre universidade e território.

Palavras-chave: Extensão universitária. Pedagogia engajada. Políticas sobre drogas.

ABSTRACT: This experience report describes the design, planning, execution, and systematization of the 1st Interdisciplinary Symposium on Policies on Alcohol and Other Drugs, held in December 2024 at the University of Mogi das Cruzes. The initiative originated from the participation of faculty from the Graduate Program in Public Policy on the Municipal Council for Drug Policy, constituting an extension practice linked to the research lines in Education and Culture and Public Health. Based on engaged pedagogy (hooks, 2013) and the pedagogy of the oppressed (Freire, 1996), and aligned with the guidelines of CNE/CES Resolution No. 7/2018 (BRASIL, 2018), the experience integrated teaching, research, and extension in an intersectoral approach. Methodologically, it combined participant observation in COMAD meetings, collaborative planning with external stakeholders, interdisciplinary pedagogical activities in the classroom, and the execution of a formative and propositional event. The results include: (i) mobilization of institutional and community stakeholders; (ii) production of academic and communicational content by students; and (iii) preparation of a technical report submitted to the Municipal Department of Social Assistance as a basis for public policy. The conclusion is that the experience reaffirms the importance of university extension as a transformative pedagogical practice and an instrument for dialogue between the university and the community.

Keywords: University extension. Engaged pedagogy. Drug policies.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência do I Simpósio Interdisciplinar de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas, realizado em dezembro de 2024 na Universidade de Mogi das Cruzes - UMC, como uma prática de extensão universitária comprometida com a transformação social, a escuta dos territórios e a participação coletiva na formulação de políticas públicas intersetoriais. O Simpósio se deu no âmbito das ações de extensão do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas - PPGPP, e do curso de graduação em Comunicação e Marketing - CCMKT da Universidade de Mogi das Cruzes, atendendo a área de concentração dos cursos: Realidade Regional: Qualidade de Vida e Dignidade Humana, bem como a missão institucional que é “[...] gerar e disseminar o conhecimento para formar profissionais socialmente responsáveis, empreendedores e transformadores da realidade contemporânea, norteados sua ação educativa em princípios humanísticos e princípios organizacionais” (UMC, 2025).

Com fundamentação teórica na pedagogia engajada (hooks, 2013) e na pedagogia do oprimido (Freire, 1996), alinhada às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, insere-se, portanto, nos eixos temáticos de Educação, Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação e Trabalho, e se propõe a contribuir com o debate nacional sobre o papel estratégico da universidade na produção partilhada de saberes e soluções públicas. A experiência articula ensino, pesquisa e extensão, com foco na construção coletiva de políticas públicas e no diálogo entre saberes acadêmicos e populares.

Importa destacar que o Simpósio, em si, não constitui o objetivo final da ação relatada, mas sim um marco simbólico e público de um processo formativo, investigativo e institucional muito mais amplo. Sua realização veio de uma demanda da própria comunidade, a partir Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas de Mogi das Cruzes - COMAD, que, recém-instituído, sentia a necessidade de promover o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e setores sociais sobre a construção de políticas públicas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, pautadas por princípios de redução de danos, direitos humanos, saúde pública e justiça social (Mello *et al.*, 2025).

A proposta incluiu dimensões formativas (planejamento e execução por estudantes das áreas de comunicação, saúde, direito e políticas públicas), culturais

(participação de usuários do CAPS AD III por meio do Coral Novo Tempo e oficinas terapêuticas) e estratégicas (debates com gestores públicos, especialistas e conselheiros sobre temas críticos como internação compulsória, estigmatização e cuidado em liberdade). Envolveu múltiplas dimensões: acadêmica (com a participação de docentes e pesquisadores do PPGPP nas mesas e curadoria do conteúdo), formativa (com estudantes participando ativamente do planejamento, execução e avaliação), institucional (com o envolvimento direto do COMAD e da gestão pública municipal), e comunicacional (por meio de uma campanha planejada por estudantes de Comunicação e Marketing).

Como produto final, foi elaborado um relatório técnico que sistematiza os debates, propostas e encaminhamentos construídos durante o simpósio. Esse documento é uma síntese coletiva dos saberes mobilizados e das contribuições de diferentes atores sociais envolvidos no processo. Redigido de forma colaborativa, o relatório sintetizou os debates e proposições construídas durante o simpósio, foi entregue ao COMAD e à Secretaria Municipal de Assistência Social, constituindo-se como uma referência concreta para subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas locais pautadas pela redução de danos, pelos direitos humanos e pela intersectorialidade. Ao mesmo tempo, o material passou a integrar o acervo institucional da Universidade de Mogi das Cruzes, servindo como base empírica e documental para futuras pesquisas, projetos de extensão e ações formativas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas.

Neste relato de experiência, será descrito o processo de construção do Simpósio a partir dessa articulação institucional, apresentando as ações desenvolvidas, os conteúdos debatidos, os sujeitos envolvidos e os resultados obtidos. O objetivo é sistematizar uma experiência concreta de extensão que mobilizou diferentes atores da academia, como docentes e discentes em diálogo com os territórios, produzindo efeitos práticos, como a elaboração coletiva de um relatório técnico entregue à gestão pública municipal, e reflexões acadêmicas que alimentam a formação dos estudantes e a consolidação de práticas integradas no âmbito do PPGPP.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa em políticas públicas se caracteriza por seu caráter aplicado, intersetorial e interdisciplinar, voltado para o estudo dos processos de formulação, implementação, monitoramento e avaliação de ações governamentais ou coletivas que visam responder a problemas sociais relevantes (Bobbio; Matteucci; Pasquino, 1993). Transdisciplinares, esses estudos envolvem relação direta com o território, os atores envolvidos e os contextos institucionais, articulando teoria e prática em permanente diálogo.

Assim, é no Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas - NCSA, dentro do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UMC, esse espaço estratégico de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Estruturado para dar suporte às linhas de pesquisa em educação, cultura, cidadania e inclusão, o NCSA abriga iniciativas acadêmicas comprometidas com a análise crítica das desigualdades sociais e a construção de políticas públicas orientadas pela justiça social, diversidade e participação democrática (UMC, 2025b). Desse modo, as pesquisas desenvolvidas nesse Núcleo ganham ênfase na realidade territorial, articulando aspectos sociais, econômicos, culturais e institucionais que afetam a implementação de políticas públicas.

Além de seu caráter interdisciplinar, o NCSA se destaca pela metodologia colaborativa, frequentemente integrando comunidades locais, movimentos sociais, coletivos culturais, escolas públicas e conselhos municipais em suas ações de pesquisa e extensão. Essa perspectiva é possível a partir de uma pedagogia engajada (hooks, 2013), na qual o ensino se dá pelo diálogo, os espaços de escuta e de poder são compartilhados, os saberes do território são valorizados e o conhecimento científico é ferramenta de mediação política e emancipação coletiva.

A autora desenvolve o conceito de pedagogia engajada a partir do contato que teve com a pedagogia do oprimido, de Paulo Freire (1996), com quem estudou e encontrou subsídios para questionar e agir na “[...] abordagem de que tudo que os alunos precisam fazer é consumir a informação dada por um professor e ser capazes de memorizá-la e armazená-la” (hooks, 2013, p. 25). De modo que se a universidade deseja estar presente e se envolver ativamente em situações complexas da sociedade, como é o caso da política municipal sobre álcool e outras drogas, “é preciso demonstrá-la por meio de práticas pedagógicas” (hooks, 2013, p. 18).

Desse modo, a extensão universitária uma ferramenta que permite a educação como prática da emancipação e da liberdade, uma vez que, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, caracteriza-se por um “[...] processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (BRASIL, 2018).

A pedagogia engajada, então, coloca o diálogo no centro do processo educativo, rompendo com a lógica verticalizada da transmissão de conhecimento. Tal abordagem sustenta práticas em que professoras e estudantes compartilham responsabilidades no processo de aprendizagem, criando um ambiente onde o saber é construído coletivamente. No contexto da extensão universitária, em que se devem ser concebidas a partir da “[...] interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (BRASIL, 2018, p. 2), o diálogo se torna uma via fundamental para o intercâmbio entre o saber acadêmico e os saberes do território, contribuindo para uma prática pedagógica situada e transformadora.

Para isso, propõe a integração entre teoria e experiência, vendo a experiência como fonte legítima de conhecimento. Neste sentido, práticas interdisciplinares e contextualizadas como cartografias sociais, círculos de cultura, projetos integradores, educação com base em problemas e projetos e jornadas reflexivas com atores sociais do território, que emergem da experiência narrada pela autora (hooks, 2013, p. 108, 190, 193), atendem à necessidade de as atividades de extensão atuarem na “[...] formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (BRASIL, 2018, p. 2).

Ao estabelecer que a extensão universitária deve promover “a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade” (BRASIL, 2018), a Resolução CNE/CES nº 7/2018 prevê que esse deva ser entendido como um processo que não apenas impacta a realidade social, mas também modifica a estrutura, a missão e os currículos das instituições de ensino, de modo que a pedagogia engajada oferece não apenas um horizonte ético, mas também uma orientação metodológica para a prática extensionista interdisciplinar. E embora hooks não utilize o termo “extensão universitária” no modelo brasileiro, a pedagogia

engajada proposta pela autora, em essência, é uma prática de extensão do campo da educação para os territórios da vida.

Ao defender uma educação como prática da liberdade, a autora não dissocia a teoria da experiência, e compreende o ensino como uma atividade situada, relacional e comprometida com a justiça social. Em diálogo com Paulo Freire (1996), hooks reitera a importância de uma educação que parta da escuta, da problematização do cotidiano e da valorização dos saberes populares, nesse momento tanto trazidos para dentro da universidade, construídos de maneira dialógica, quanto retornados para a comunidade, atendendo à reflexão crítica de autoavaliação prevista no inciso III, artigo 11, da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que prevê “a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante” (BRASIL, 2018, p. 3); de modo que também se praticou tanto a aplicação de conhecimento, quanto a coautoria, construção comum e enfrentamento ético das desigualdades.

Dessa forma, as ações que integram este relato fundamentam-se em um entendimento de extensão universitária como prática pedagógica transformadora, ancorada na pedagogia engajada, no compromisso com o território e na mediação entre saberes acadêmicos e populares. A articulação entre universidade e sociedade orientou a construção das atividades e a sistematização dos resultados. A seguir, apresenta-se a trajetória metodológica do processo, detalhando os arranjos institucionais, os sujeitos envolvidos, as estratégias formativas e os desdobramentos político-pedagógicos que o evento gerou.

METODOLOGIA

O I Simpósio Interdisciplinar de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas, realizado em dezembro de 2024 na Universidade de Mogi das Cruzes, foi resultado de um processo interinstitucional e intersetorial, abrangendo três semestres letivos. A iniciativa surgiu a partir das atividades de duas professoras do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UMC, sendo uma também professora no curso de graduação em Comunicação e Marketing da instituição, como representantes da IES no recém-instituído Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas - COMAD, desde outubro de 2023. Trata-se de uma política pública implementada, em Mogi das Cruzes/SP, pela Secretaria Municipal de Assistência Social, que convoca representantes da sociedade civil, poder público, entidades de ensino, agentes

públicos de segurança, grupos religiosos, enfim, uma diversidade de instituições, e também aberto a qualquer pessoa que deseje participar, com a finalidade de “[...] auxiliar o Poder Executivo na análise, formulação e aplicação de Políticas Públicas sobre álcool e outras drogas” (MOGI, 2025).

Com reuniões mensais abertas ao público, o COMAD se configura como um espaço de deliberação e diálogo plural, no qual diferentes perspectivas se encontram para construir respostas coletivas a problemas sociais complexos. Desse modo, a ideia do I Simpósio Interdisciplinar de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas emergiu da necessidade de criar um espaço público de diálogo interdisciplinar que reunisse academia, poder público, sociedade civil e outros setores estratégicos. Essa percepção foi amadurecida ao longo das reuniões do conselho, nas quais foram discutidas lacunas na articulação intersetorial e a importância de aproximar o debate científico das práticas cotidianas e das políticas municipais já implementadas (Mello, *et al.*, 2015).

Uma vez que a inserção do PPGPP no COMAD se fundamenta e estrutura na convergência entre os objetivos desse órgão e os referenciais teórico-epistemológicos que orientam a extensão universitária e a formação no programa, o processo de planejamento se estendeu por aproximadamente nove meses e foi organizado em quatro eixos, sendo eles: (i) articulação institucional e intersetorial, com mapeamento e convite de parceiros estratégicos; (ii) desenho pedagógico e metodológico, definindo mesas temáticas, formatos de participação e estratégias de registro; (iii) preparação logística e comunicacional, contemplando identidade visual, divulgação, infraestrutura e organização da programação; e (iv) elaboração e devolutiva do relatório final, a partir da sistematização de dados qualitativos e quantitativos, da análise das discussões e da formulação de proposições para políticas públicas.

Essa inserção também dialogou com a docência no curso de Comunicação e Marketing, no qual a abordagem crítica das mídias e de seus enquadramentos sobre drogas, juventude, saúde mental e periferias possibilitou integrar o debate às práticas formativas. A partir da Unidade Curricular *Web Analytics* e Inteligência de Mercado, com estudantes do 3º e do 4º período, bem como do projeto de extensão Sobrevive UMC, um laboratório de experiências comunicacionais e em mídia dentro do curso (UMC, 2025b), a turma foi estimulada a analisar, produzir e intervir em narrativas midiáticas, compreendendo sua dimensão política e seu papel na construção de sentidos sobre os sujeitos e territórios envolvidos.

Ao longo do período de planejamento e execução, o processo metodológico combinou observação direta em reuniões do COMAD, oficinas de planejamento colaborativo, rodas de escuta com atores dos serviços públicos e experiências pedagógicas em sala de aula, tanto na graduação quanto na pós-graduação, baseadas em metodologias ativas, interdisciplinares e dialógicas. O Simpósio representou o ponto de inflexão desse percurso, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Etapas de construção e desenvolvimento da atividade

Etapas	Período	Agentes envolvidos	Ações realizadas
1. Inserção institucional no COMAD	Out. 2023 – Dez. 2023	Professoras do PPGPP e de Comunicação e Marketing; Secretaria Municipal de Assistência Social; representantes da sociedade civil e poder público	Participação como membros do COMAD; observação das dinâmicas e pautas; identificação de demandas prioritárias da política municipal sobre álcool e outras drogas.
2. Diagnóstico e escuta qualificada	Jan. 2024 – Jun. 2024	Professoras; estudantes de pós-graduação e graduação; conselheiros do COMAD; profissionais da rede pública de saúde, assistência social, segurança e educação	Realização de rodas de conversa e escuta com atores do território; mapeamento de necessidades e temas emergentes; definição conjunta de objetivos para o simpósio.
3. Planejamento colaborativo	Jul. 2024 – Ago. 2024	Equipe acadêmica (PPGPP e Comunicação e Marketing); COMAD; representantes de serviços e coletivos culturais	Organização de oficinas de co-planejamento; definição do formato, eixos temáticos e metodologias participativas do evento; distribuição de responsabilidades.
4. Mobilização e produção de conteúdo	Ago. 2024 – Nov. 2024	Estudantes de Comunicação e Marketing; equipe de assessoria da UMC; parceiros institucionais	Criação da identidade visual do evento; desenvolvimento de materiais de divulgação; articulação de parcerias e convites a palestrantes; campanha institucional nas mídias.
5. Realização do evento	Dez. 2024	UMC; COMAD; palestrantes; público geral	Execução do I Simpósio; mesas temáticas; apresentações culturais; registro fotográfico e audiovisual; coleta de percepções e avaliações dos participantes.
6. Sistematização e elaboração do relatório final	Jan. 2025 – Mai. 2025	Professoras; estudantes pesquisadores; equipe de comunicação; Secretaria	Análise das falas e registros; consolidação de dados quantitativos e qualitativos; redação do relatório com

Etapa	Período	Agentes envolvidos	Ações realizadas
		Municipal de Assistência Social	proposições para políticas públicas; disponibilização do documento ao COMAD, à UMC e aos parceiros.
7. Devolutiva e perspectivas futuras	Mai. 2025 – Jul. 2025	COMAD; UMC; sociedade civil	Apresentação dos resultados em reunião aberta; identificação de agendas prioritárias; definição de próximos passos para ações integradas.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Mello *et al.* (2025)

Estruturada como um laboratório vivo de atividade de extensão em políticas públicas, a ação gerou registros e análises que não apenas alimentam futuras investigações acadêmicas e orientam a formulação de intervenções e programas no campo das políticas sobre álcool e outras drogas. Essa proposta metodológica se apoiou em práticas pedagógicas inspiradas na pedagogia engajada (hooks, 2013), que compreende a educação como prática da liberdade e propõe a escuta ativa, o diálogo horizontal e o reconhecimento dos saberes da experiência como elementos constituintes da aprendizagem. Com anuência, colaboração e participação dos membros do COMAD e da comunidade acadêmica, os debates propostos para o Simpósio contaram com a participação de especialistas, gestores públicos, lideranças sociais e pessoas com vivências diretas sobre o tema.

Cabe ressaltar também que estudantes do curso de Direito, membros do Programa de Iniciação Científica da UMC, também sob orientação de professores do PPG, atuaram como relatores formais, enquanto estudantes de Comunicação e Marketing e foram responsáveis também pela apresentação do evento, acolhimento e receptivo dos convidados e público, cobertura audiovisual e pela produção de uma série de conteúdos para redes sociais e canais institucionais.

A sistematização da experiência foi feita por docentes e discentes do Programa de Políticas Públicas por meio de registros escritos e audiovisuais, fichas de avaliação preenchidas pelos participantes, atas de reuniões e relatos dos estudantes envolvidos. Os relatos foram apresentados à luz das diretrizes da extensão universitária e da literatura sobre pedagogia crítica e políticas públicas, com foco nos aspectos formativos, simbólicos, institucionais e territoriais da experiência.

Catalogado também na biblioteca da UMC com acesso via acervo institucional, o relatório também se configura como insumo para pesquisas acadêmicas subsequentes e para o desenvolvimento de programas extensionistas estruturados, dando continuidade ao processo iniciado antes do Simpósio e ampliando o seu impacto para além do momento do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mogi das Cruzes, a 63 Km leste de São Paulo, é um município de 465 anos de história e 451.505 habitantes (IBGE, 2022). Entre tantas características, a densidade populacional e a proximidade com a capital do Estado, à qual é interligada inclusive por uma linha própria de trem¹, acarreta ao município alguns dos problemas e desafios enfrentados pelos grandes centros urbanos, apesar de sua arquitetura colonial e um grande cinturão verde por onde inclusive passam trechos não poluídos do próprio rio Tietê. É o caso de pautas atreladas ao consumo de álcool e outras drogas e seus impactos sociais e no desenvolvimento do município.

A cidade apresenta fortes contrastes entre zonas urbanas desenvolvidas e periferias com acesso precário a políticas públicas, especialmente nas áreas de saúde mental, cultura e educação não formal (IBGE, 2022), convivendo ainda com narrativas criminalizantes sobre juventude, drogas e territórios periféricos (Santana, 2016), o que torna ainda mais urgente a construção de espaços como o Simpósio Interdisciplinar, que se propôs a ressignificar essas pautas por meio do diálogo, da escuta e da participação cidadã.

Com isso, o formato de simpósio foi escolhido por se tratar de um evento focado na discussão de um tema específico, e que oferece flexibilidade para reunir diferentes tipos de especialistas e agentes dentro do tema, possibilitando o compartilhamento plural de conhecimentos, pesquisas e experiências. Ciente do ambiente acadêmico muitas vezes excludente, essa flexibilidade dentro de um evento técnico-científico torna o evento também menos hostil à participação de pessoas que jamais haviam ingressado em uma universidade.

¹ A Linha 11–Coral da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) parte da Estação da Luz, em São Paulo, e atende o município com quatro estações: Jundiapéba, Brás Cubas, Mogi das Cruzes e Estudantes, esta última sendo o ponto final da linha.

A programação foi pensada para refletir a própria proposta metodológica da extensão universitária: iniciar com um momento cultural de valorização dos saberes dos usuários, passar pela apresentação de perspectivas técnicas e científicas, e concluir com espaços de participação direta e deliberação institucional (Quadro 2).

Quadro 2 – Síntese da Programação Articulada

Horário	Atividade	Participantes	Síntese
8h00	Café e recepção	Estudantes de Comunicação e Marketing (UMC)	Credenciamento e acolhimento, com protagonismo discente na organização.
9h00	Abertura cultural	Coral Novo Tempo (usuários CAPS AD III)	Apresentação artística, valorizando saberes populares e articulando cultura e saúde pública.
9h10	Abertura institucional	Coordenação do PPGPP/UMC	Contextualização do evento e fortalecimento do vínculo universidade–sociedade.
9h30	Mesa de discussão	Gestores, profissionais de saúde, educação e justiça	Debate interdisciplinar sobre políticas de álcool e outras drogas, com foco em redução de danos e cuidado em liberdade.
10h30	Roda de conversa	Público e docentes mediadores	Interação e troca de experiências, com construção coletiva do conhecimento.
11h30	Encerramento	Organização	Síntese das discussões e convite à reunião do COMAD.
11h45	Reunião ordinária do COMAD	Conselheiros e gestores públicos	Deliberação política com aplicação imediata dos saberes mobilizados.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Mello *et al.* (2025).

Os registros do evento e o monitoramento de indicadores de alcance, participação e satisfação ficaram sob responsabilidade direta dos estudantes de Comunicação e Marketing, que conceberam e aplicaram estratégias para levantar e sistematizar as informações. Foram eles que criaram e operacionalizaram o formulário de inscrição, integrando-o à lista de presença e ao questionário de avaliação, o que possibilitou mapear o perfil dos inscritos (114 pessoas – 87 visitantes e 27 estudantes), a adesão no dia do evento e os índices de satisfação (95,7% afirmaram ter tido espaço para tirar dúvidas e 100% voltariam a eventos semelhantes).

Além disso, realizaram o acompanhamento do desempenho da campanha de mídia social, identificando métricas como o crescimento de 256% nas visitas ao perfil,

a média de 52 curtidas e 11 comentários por post e a distribuição do alcance geográfico (Mogi das Cruzes 48%, São Paulo 14%, Suzano 10%). Já os estudantes de Direito atuaram como relatores das mesas e das rodas de conversa, registrando fielmente as falas e os debates, o que permitiu que o conteúdo fosse sistematizado de forma fidedigna e consistente no relatório técnico final pelos discentes e docentes do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas.

As áreas acadêmicas mais representadas entre os participantes do Simpósio foram Psicologia, Serviço Social e Direito, seguidas por Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Comunicação e Marketing e Políticas Públicas. Entre as instituições, destacaram-se Prefeitura, CAPS, CREAS, Secretarias/Associações, Assistência Social, Movimentos e Conselhos, além de docentes/pesquisadores e representantes da RAPS. Essa diversidade institucional e profissional favoreceu uma abordagem interdisciplinar e plural do tema.

A abertura do evento contou com a apresentação do Coral Novo Tempo, composto por usuários do CAPS AD III. O CAPS AD é uma unidade de saúde destinada ao tratamento de pessoas com necessidades específicas decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas. Os integrantes protagonizaram uma apresentação teatral com falas, músicas autorais e depoimentos pessoais que evidenciaram o quanto são invisíveis perante a sociedade e a dificuldade em manter-se livre do uso dessas substâncias. A apresentação representou um marco simbólico e pedagógico: sua apresentação de abertura traduziu, na prática, a valorização dos saberes da experiência e o reconhecimento do protagonismo de pessoas em cuidado em saúde mental.

O debate revelou impasses éticos, jurídicos, clínicos e sociais sobre o cuidado em saúde mental no Brasil contemporâneo. Questões sobre prazos legais, atuação do Ministério Público, uso de medicamentos, estigmatização de usuários de drogas e internação compulsória foram discutidas com profundidade, apontando que soluções reducionistas, sejam legais ou biomédicas, não respondem à complexidade do tema. Emergiram como princípios orientadores a redução de danos, o tratamento em liberdade, a singularidade no cuidado e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Como forma de registro de todo o processo de construção coletiva do evento, do resultado das discussões que aconteceram antes, durante e após o simpósio, foi elaborado um relatório disponibilizado no site do COMAD (MOGI, na biblioteca da UMC e entregue impresso para o presidente do Conselho e para a Secretária

Municipal de Assistência Social. Esse documento técnico-científico reúne os principais diagnósticos, propostas e reflexões geradas de forma dialogada sobre os seguintes temas: importância da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), exercício físico no tratamento, aspectos legais da internação, políticas de drogas e redução do dano, proteção social e situação de rua.

Todas as discussões sobre esses temas documentadas nesse relatório servem de base para análises compartilhadas mês a mês nas reuniões do COMAD, possibilitando subsidiar as ações do Conselho (MOGI, 2025b). Entre as ações resultantes pode-se citar visita ao CAPS AD pelos integrantes do Conselho, reunião com pesquisadores da UMC sobre temas de interesse para o desenvolvimento de pesquisas, reunião com representante da Polícia Militar sobre Políticas de Prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

Entre os aprendizados, e planejamento de ações futuras destacaram-se a necessidade de ampliar o debate, incluir o uso recreativo de drogas na pauta, apresentar dados sobre o impacto do consumo abusivo de álcool e dar maior voz aos usuários nos espaços de fala. Houve também sugestões para ampliar a duração do evento, incluir apresentações de pesquisas acadêmicas e aumentar a divulgação. As contribuições apontam caminhos para políticas mais humanas, intersetoriais e baseadas em direitos, consolidando o evento como experiência replicável e estratégica para o fortalecimento da extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Simpósio Interdisciplinar de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas de Mogi das Cruzes integrou as dimensões acadêmica, formativa, institucional, comunicacional e cultural com a missão institucional no seu eixo de concentração Realidade Regional: Qualidade de Vida e Dignidade Humana. Ao conjugar princípios de redução de danos, direitos humanos e justiça social, a iniciativa traduziu na prática a concepção de extensão universitária como processo dialógico, interdisciplinar e transformador, em sintonia com a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (BRASIL, 2018). Também permitiu que os estudantes atuassem como protagonistas de diferentes etapas do processo. Esses papéis dialogam diretamente com os princípios metodológicos destacados na fundamentação teórica, especialmente a valorização

dos saberes do território e a construção de práticas educativas em coautoria com a comunidade.

O impacto social manifestou-se tanto na diversidade de participantes, quanto na qualidade das interações, que favoreceram o enfrentamento de preconceitos, a valorização da singularidade e a construção de propostas intersetoriais. O relatório técnico, fruto desse processo e entregue ao COMAD e à Secretaria Municipal de Assistência Social, consolidou-se como um instrumento de incidência real nas políticas locais, cumprindo o duplo papel previsto na articulação entre introdução e fundamentação: gerar efeitos concretos no território e alimentar processos internos de reflexão e produção acadêmica.

O processo relatado evidencia que a realização de um simpósio acadêmico pode transcender o formato de evento pontual, tornando-se expressão de uma prática extensionista continuada e integrada à pesquisa e ao ensino. A experiência confirmou a relevância da pedagogia engajada como base metodológica para promover espaços de escuta, participação e construção coletiva de conhecimento, atendendo às orientações da Resolução CNE/CES nº 7/2018. Como desdobramento, a sistematização das informações no relatório final não apenas reforça a memória institucional e acadêmica da UMC, mas também se constitui como instrumento de incidência nas políticas públicas locais. Recomenda-se a institucionalização de iniciativas semelhantes, com programas de extensão estruturados e de caráter intersetorial, que possam ser incorporados aos processos de curricularização da extensão.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas e toda comunidade que tornou essa iniciativa possível.

REFERÊNCIAS

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mogi das Cruzes** - Censo 2022. Disponível em: <http://bit.ly/3URCkj4>. Acesso em 01/08/2025.

BRASIL, Governo Federal. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/45oqYYL>. Acesso em: 04/08/2025.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 5ª. Ed. Vol. 2. Brasília: UnB, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinar a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MELLO, Tatiana Ribeiro Campos; ARRUDA, Agnes de Sousa; PIRES, Alexandre Antunes; DAMÁSIO, Osni; PRADO, Juliana Falchete; DIAS, Paola Vanessa Galvão Gonçalves. **Relatório do I Simpósio Interdisciplinar de Políticas Sobre Álcool e Outras Drogas**. Mogi das Cruzes: UMC, 2025. Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/conselho-de-politicas-sobre-drogas/publicacoes>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MOGI DAS CRUZES, Prefeitura de. **Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas** – Institucional. Disponível em: <https://acesse.one/Ytc6Z>. Acesso em: 10 ago. 2025b.

MOGI DAS CRUZES, Prefeitura de. **Conselho Municipal de Políticas sobre Álcool e Outras Drogas** – Publicações. Disponível em: <https://www.mogidascruzes.sp.gov.br/public/site/doc/2025082908265568b18e7f5ef99.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025b.

SANTANA, Jamile. 'Sobrevivemos para lembrá-los', dizem mães de executados a tiros. Em **G1 Mogi das Cruzes e Suzano**. 09/08/2016. Disponível em: <http://bit.ly/4m7VFsi>. Acesso em 03/08/2025.

UMC, Universidade de Mogi das Cruzes. **Políticas Públicas**. Disponível em: <http://bit.ly/4fvtf97>. Acesso em 03/08/2025.

UMC, Universidade de Mogi das Cruzes. **Comunicação e Marketing**. Disponível em: <https://l1nq.com/ICNgz>. Acesso em 03/08/2025b.